



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1149

23.03.2025 (136)

A educação de um génio do mal

por **Gerhard Lauck**

Parte 15

Eu visito a Croácia

A guerra eclodiu quando os antigos regimes satélites comunistas se fragmentaram. A guerra na Croácia, em particular, provocou grande entusiasmo entre os dissidentes de ambos os lados da antiga Cortina de Ferro. Surgiram voluntários de muitos países. Foi formada uma brigada internacional. Era liderada por um herói de guerra nativo, que tinha vivido e trabalhado nos Estados Unidos durante alguns anos.

Por razões legais, a nossa base americana e os seus cidadãos americanos tinham de ter muito cuidado para evitar qualquer envolvimento numa guerra estrangeira. Para além do jornalismo, claro.

Naturalmente, presumi que ele falava inglês. Mas quando o conheci, apercebi-me que estava enganado! Tivemos de comunicar através de um intérprete. Este intérprete, porém, também não sabia inglês. Mal falava alemão e usava um velho dicionário da época da Segunda Guerra Mundial.

Recebemos relatórios de guerra e até imagens de vídeo desses voluntários. Publicámos os relatórios e transmitimos as imagens de vídeo às estações de televisão amigas.

Inclui relatos de combate em primeira mão. Também uma breve descrição de um corpo mutilado no local de um massacre. Esta visão provoca nos soldados uma grande raiva e um forte desejo de se embebedarem.

Se olharmos com atenção para um clip de vídeo, podemos ver um projétil de um

tanque que se aproxima e que quase atinge o operador de câmara! Havia também uma grande "mancha de tinta". Na verdade, eram os restos mortais de um pobre diabo que se aproximou demasiado de uma mina anti-tanque.

Uma estação de televisão governamental do Bloco de Leste, agora em ruínas, nomeadamente a Hungria, decidiu matar dois coelhos com uma cajadada só. Se bem me lembro, o governo ainda era tecnicamente "comunista"! Mas, nesta altura, a etnia desempenhava um papel mais importante do que a ideologia. Como se alguém alguma vez tivesse acreditado na ideologia comunista.

O plano inicial previa que me entrevistassem na base da brigada internacional. Na verdade, estava planeada uma verdadeira revista militar. Com direito a marcha - à minha frente como convidado de honra (!) - com soldados fortemente armados e até tanques!

O atraso causado pela burocracia governamental arruinou este plano. Uma ou duas semanas antes, teríamos conseguido concretizá-lo!

Christian Malcoci tinha-me aconselhado a voar apenas em companhias aéreas privadas e não em companhias governamentais. Acreditava-se que as primeiras seriam menos susceptíveis a pressões políticas para desviar o meu avião comercial para outro país, a fim de me capturar!

Quando finalmente cheguei, dirigi-me diretamente ao edifício da administração central da brigada, na capital do país. Mas tinha acabado de ser encerrado.

Surgiram complicações políticas de última hora. O comunismo estava de facto a morrer, mas ainda não estava completamente morto e enterrado! A propaganda comunista enervava até o novo governo anticomunista. Proibiu qualquer espetáculo deste tipo. Até dissolveu a brigada internacional. A guerra está mais ou menos terminada. Foi declarado um cessar-fogo e esperava-se que as negociações de paz também pusessem em breve um fim oficial à guerra.

Houve alguma confusão e atraso antes de se restabelecer o contacto e de se elaborar um novo plano.

Aproveitei o tempo para fazer uma extensa caminhada pela capital da nova nação. Era uma cidade linda. As pessoas eram muito decentes. As prostitutas para servir as tropas da NATO tinham de ser importadas de outros países. Apesar da sua pobreza, as mulheres locais recusavam-se simplesmente a rebaixar-se a isso. (Os impostos eram de 50% devido à guerra. Um par de sapatos custava o salário de um mês).

O meu restaurante preferido estava escondido num pátio rebaixado. O acesso era feito através de um túnel discreto que atravessava os edifícios circundantes. Quando perguntei porque é que havia tão poucos clientes, disseram-me que era porque ninguém tinha dinheiro para comer fora. Na minha última noite, dei o resto da minha moeda local aos empregados, incluindo as empregadas de mesa e os aju-

dantes de cozinha. Quando estava a ir embora, olhei para trás e vi-os ainda ali parados. Estavam a despedir-se com um grande sorriso na cara.

Encontrei-me com um velho amigo meu. Tinha sido oficial da brigada e ainda usava orgulhosamente o seu uniforme. Este francês era um pouco aventureiro de guerra. Tinha estado no Iraque e tinha assaltado o quartel-general da polícia política no Bloco de Leste. O seu motorista tinha sido morto por um RPG nessa guerra.

Relatou as suas aventuras, bem como as de outros membros da brigada.

Um voluntário estrangeiro chegou à fronteira sem o seu passaporte. Explicou aos guardas de fronteira que queria juntar-se à brigada e lutar pelo seu país. O seu único documento de identificação era um cartão de membro do NSDAP/AO! Os guardas reconheceram-no e deixaram-no passar a fronteira.

Quando dois voluntários sem qualquer formação militar anterior chegaram ao acampamento avançado, cada um recebeu uma espingarda e disse-lhes: Têm meia hora para aprender a usá-las. É nessa altura que esperamos um ataque inimigo.

Uma aldeia estava abandonada. Estava cheia de cães deixados para trás pelos seus donos. Passados alguns dias, estavam tão esfomeados que se tornaram perigosos. Tivemos de os abater.

Estávamos a guardar um posto de metralhadora pesada num bloqueio de estrada. Estava muito calor. Alguém sugeriu que me fosse embora e procurasse refrigerantes. A alguns quilómetros de distância, atravessei o cume de uma colina. Por baixo de mim estava o mar. Os civis tomam banhos de sol na praia como se a guerra não existisse. Encontrei alguns refrigerantes e regresssei à barreira de estrada. Quando regresssei, soube que tinha havido uma escaramuça. Um dos nossos homens tinha sido ferido.

Pensámos em ir de carro até ao mar. Mas era demasiado longe. Além disso, os mapas rodoviários não serviam para nada, porque não indicavam as zonas ocupadas por cada exército!

Conheci o homem ferido nos Estados Unidos há vários anos. Felizmente, o ferimento não era mortal.

O resultado final foram dois conjuntos separados de reuniões. Um deles foi entre a equipa de televisão estrangeira e eu. Incluía uma entrevista num local histórico. O segundo conjunto de reuniões foi entre mim e membros individuais da formação agora dissolvida, incluindo o seu antigo comandante. A cobertura mediática desta

segunda série de reuniões foi estritamente proibida!

Também visitei as linhas mais avançadas, onde as tropas de manutenção da paz da NATO separavam os dois exércitos em confronto.

O meu amigo francês, o oficial, ainda tinha a sua identificação militar. Podia levar-nos para onde quiséssemos. Com um ar de desejo, comenta que, em breve, esse bilhete de identidade já não servirá para nada. Em todo o caso, consegui fazer-nos passar o último posto de controlo militar entre a capital e a linha da frente, que atravessava uma cidade de boas dimensões. O chefe da polícia local levou-nos ao seu quartel-general.

O chefe apontou para mim e depois para a janela: *Um homem que estava sentado na sua cadeira foi morto no mês passado por um atirador furtivo. A bala atravessou esta janela. O atirador estava naquelas árvores ali.*

Comentou que os soldados inimigos geralmente não matavam polícias, nem mesmo os do lado oposto.

Depois ofereceu-se para nos levar até à frente. Aconselha-nos a seguir o seu caminho com atenção. Alguém que se tinha desviado dele tinha sido morto recentemente por uma mina. O caminho passava por buracos em muros altos de jardins e casas devastadas. Apanhei alguns fragmentos de morteiro como recordação.

Finalmente, estávamos a um passo da última estrada de terra estreita e da vedação que nos separava do território inimigo. Um veículo blindado de transporte de pessoal circulava ao longo da estrada. Um abrigo da NATO e um posto de controlo estavam apenas a alguns metros de distância. Um quartel militar inimigo ainda ocupado estava à vista.

Depois, levou-nos a casa para conhecer a sua família. Bebemos uma bebida alcoólica caseira, provavelmente um brandy.

A sua família era encantadora. Foi espantoso ver pessoas que viviam a sua vida quotidiana no meio de um campo de batalha. Contou-nos que milhares (!) de morteiros tinham caído sobre a sua cidade no espaço de apenas um mês. Essas casas destruídas representavam muitas vezes uma vida inteira de trabalho e de sonhos para os seus proprietários.

Quando parti, reflecti que esta tinha sido uma viagem muito interessante e proveitosa. Mas ainda estava desiludido por ter perdido a minha própria parada militar pessoal!

O *Los Angeles Times* telefonou-me para uma entrevista poucas horas depois do meu regresso a casa. Esta entrevista apareceu na primeira página.

* * * * *

Em 1995, foi-me oferecida uma oportunidade que não podia recusar. A minha eq-

uipa nos Estados Unidos estava a ir muito bem, apesar da minha ausência. Por isso, acabei por passar mais tempo na Europa do que tinha planeado inicialmente.

Capítulo Sete

O meu rapto

Colaboração do Governo dos EUA

Funcionários do governo dos EUA e de governos estrangeiros trabalharam em estreita colaboração durante um longo período de tempo. O seu objetivo era contornar a Primeira Emenda. Queriam neutralizar um dissidente americano, nomeadamente eu, que se tinha tornado um espinho no seu lado.

Tenho milhares de páginas de documentos do governo alemão que provam este facto. Creio que há provas suficientes para justificar uma investigação formal. Mas não estou a sustentar a respiração.

Expliquei isto pessoalmente a um funcionário do Departamento de Estado dos EUA: *Até sabemos os nomes de pelo menos alguns dos funcionários americanos envolvidos: Se se deitarem com os inimigos da liberdade de expressão, descobriremos mais cedo ou mais tarde. Eles documentam tudo. Mais cedo ou mais tarde, alguém nos vai dar a conhecer tudo. O nosso movimento de resistência não teria sobrevivido tanto tempo se não tivéssemos amigos dentro do governo.* - O funcionário parecia preocupado!

Não se trata de mim ou das minhas crenças. Trata-se do direito de todos os cidadãos americanos a praticar a liberdade de expressão aqui mesmo, na América, sem que um governo estrangeiro reclame jurisdição. E sem que os funcionários do governo dos EUA o deixem escapar. Ou mesmo que o ajudem!

Nota: Tanto a Alemanha como a França reivindicaram publicamente a jurisdição sobre sítios Web sediados nos EUA, alegando que são "acessíveis" nos seus países!

Isto é uma ameaça para todos nós!

Telefones dos EUA sob escuta de um governo estrangeiro

A polícia política da Alemanha queria pôr sob escuta as nossas linhas telefónicas

dentro dos EUA.

Dirigiu-se ao homólogo desse regime na CIA americana, mas foi recusado. De seguida, pediu ao homólogo da Sala Oval dos Estados Unidos que intervisse em seu nome. Este pedido foi aceite. A sua agência de informações recebeu ordens para cooperar.

No entanto, este tipo de coisa nunca tinha sido feito antes! Havia ainda um problema com a tecnologia. Mesmo quando este problema técnico foi resolvido, só conseguiram pôr sob escuta duas das nossas linhas em qualquer altura. Esta vigilância foi interrompida ao fim de alguns meses. Os resultados eram demasiado escassos. Em retrospectiva, penso que deveríamos ter explorado mais do que o fizemos.

Claro que sempre operámos na presunção de que os nossos telefones estavam sob escuta. E que essa informação acabaria por chegar a governos estrangeiros.

Tudo o que foi dito acima foi confirmado quando obtivemos extensa documentação governamental. Esta incluía transcrições de uma conversa telefónica minha que estava sob escuta.

Comparando as datas, é óbvio que isso resultou na emissão de um mandado de captura contra mim. O governo estrangeiro pensou que a minha chegada à Europa estava iminente. Na verdade, tratava-se de uma informação falsa, intencionalmente divulgada através de uma conversa numa linha que sabíamos estar sob escuta.

Quando, no ano seguinte, cheguei efetivamente à Europa, o mandado já tinha expirado. Era necessário um novo mandado. As datas de ambos os mandados mostram-no.


NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN
ARBEITSPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Seit langem leben nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene!
Artikelreihe von Klausmeier, Vorkühling, Vorkühling und Vorkühling haben nicht angegeben, das Foto der person die einen halb gelächelten Führer Adolf Hitler zu zeichnen.

Alle Nationalsozialisten sind unsterblich. Und es ist ein Kampf um die Erhaltung unserer weißen Völkern.
Der Kampf ist ein ständiger Prozess, aber die Größe des biologischen Völkern ist heute noch größer als in der Vergangenheit.
Der unsterbliche Gegen ist also Adolf, der Völkern - gegen alle weißen Völkern (V - zu beginn, keine Mörder und Ermordung, Überlebender und Kampferklärung).
Oh "jude" oder "illegit", ich bin Völkern oder ein "Brennender", ich bin Propagandistischer Völkern oder auf einem Völkern nicht anders als jede Nationalsozialist ist seine Pflicht!
Hitler!
Gottfried Lank



TROTZ VERBOT NICHT TOT!


Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (132)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.

Por favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.

Molly: Bem, ainda tenho de actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no Edoardo da Humanidade (www.mountingthescientist.com/truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informação sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pesquisar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.



 **the NEW ORDER**
Number 176 (NSP) Founded 1974 April 26, 2022 (132)

The Fight Goes On !

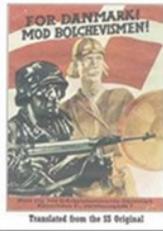
Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the greater National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.
Decades of mass murder, expulsion, persecution, and deformation have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.
All National Socialists and other racially-aware counterparty and racial kinship fight side by side for the preservation of our White folk.
The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.
The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are non-White immigration, subtle distortion, and neo-stalinism.
Whether "legal" or "illegal", whether in election halls or street battles, whether armed with propaganda material or in a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!
Hitler!
Gottfried Lank



TROTZ VERBOT NICHT TOT!

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas

<p>SS Defender against Bolshevism by Reichführer SS Reichlich Blunder</p>  <p><small>Translated from the SS original</small></p>	<p><small>Julius Streicher der Hitlers Führer Book</small></p> <p>The Poisonous Mushroom</p>  <p><small>Translated from the Third Reich original</small> <i>Der Giftpilz</i></p>	<p><small>Reichlich Blunder</small></p> <p>Hitler in Italy</p>  <p><small>English / German / French / English</small></p>	<p>SS Viewpoint - Vol. 9 Wife and Family</p> 	<p><small>Theodor Fritsch</small></p> <p>The Sins of High Finance</p> 	<p>Luftwaffe War Art Die Luftwaffe im Bild</p>  <p><small>English - German / French - English</small></p>
--	--	---	---	--	---

BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO

Fight Back!



nsdapao.org

Contact us to find out how YOU can help!